

# Informativo DETECÇÃO PRECOCE

Boletim ano 11, n.º 1, Janeiro/Junho de 2020  
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)/Ministério da Saúde

## MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE CONTROLE DOS CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO E DE MAMA

### Apresentação

Na edição anterior do Informativo de Detecção Precoce, foi apresentada a análise de uma série histórica, de 2016 a 2018, dos exames de rastreamento e confirmação diagnóstica dos cânceres de mama e do colo do útero com o objetivo de avaliar o processo de implantação do Sistema de Informação de Câncer (Siscan) no país. Esta edição atualiza essas informações para o ano de 2019 e apresenta o percentual de implantação do Siscan referente aos exames de rastreamento em cada Estado da Federação.

Atualmente, os exames de rastreamento desses cânceres ainda podem ser registrados, além do Siscan, no Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (Siscolo) e no Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (Sismama). Apesar de todos alimentarem o Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS) para faturamento, o não uso do Siscan representa uma perda expressiva de dados para o monitoramento das ações de detecção precoce, justificando a presente análise de verificação de perdas de informação na comparação com o SIA/SUS.

### Fonte de dados e método de análise

Os dados do Siscan foram obtidos pela ferramenta Tabnet do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), selecionando os exames citopatológico do colo do útero e mamografia de rastreamento registrados na competência de 2019, por local de atendimento (Unidade Federativa – UF – do prestador de serviço: laboratório ou serviço de mamografia).

Da base do SIA/SUS, foram selecionados, para o mesmo período e locais, os exames apresentados referentes aos procedimentos “Exame citopatológico cervicovaginal/microflora” (código 02.03.01.001-9), “Exame citopatológico cervicovaginal/microflora rastreamento” (02.03.01.008-6), e “Mamografia bilateral para rastreamento” (02.04.03.188).

Foram utilizados somente os dados de mamografias de rastreamento pelo fato de o registro de mamografias diagnósticas no Siscan gerar dois procedimentos no SIA/SUS, o que dificultaria a comparação entre os dados. Nesse sentido,

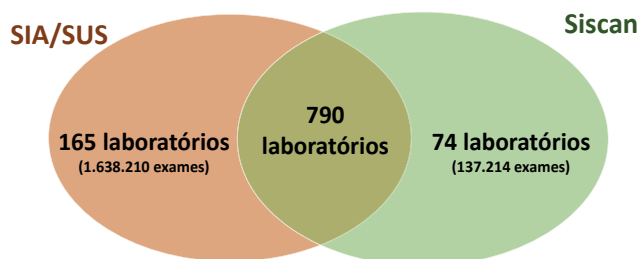
cabe ainda ressaltar que as mamografias de rastreamento representam mais de 95% das mamografias pagas pelo SUS.

Contabilizou-se, segundo UF e Região de atendimento, o número de exames e de estabelecimentos que registraram exames em cada sistema de informação. Para o cálculo do percentual de implementação do Siscan, foi considerado o número de estabelecimentos que registraram exames no Siscan, dividido pelo total de estabelecimentos que registraram informação nos sistemas do SUS (SIA/SUS e Siscan).

### Exames citopatológicos do colo do útero

No ano de 2019, 1.029 prestadores de serviço registraram exames citopatológicos do colo do útero nos sistemas de informação do SUS, desses, 74 (7%) informaram apenas no Siscan, 165 (16%) informaram apenas no SIA/SUS e 790 (77%) em ambos os sistemas. Vale destacar que os laboratórios que usaram exclusivamente o SIA/SUS deixaram de registrar no Siscan aproximadamente 1,6 milhão de exames (Figura 1).

**Figura 1** – Número de laboratórios de citopatologia do colo do útero segundo registro nos sistemas de informação no SUS. Brasil, 2019



Total no SIA/SUS: 8.525.159 exames citopatológicos em 955 laboratórios

Total no Siscan: 7.113.016 exames citopatológicos em 864 laboratórios

Fonte: Brasil, 2019<sup>1,2</sup>.

Na análise por UF, 17 Estados e o Distrito Federal (DF) atingiram percentual de implantação do Siscan igual ou superior a 90%. Por outro lado, os Estados do Piauí (PI), Rio

de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Mato Grosso (MT) possuem menos de 50% de implantação do Siscan em seus laboratórios credenciados no SUS (Tabela 1).

Quanto à diferença entre o quantitativo de exames informados em cada sistema, em 20 Estados, observa-se maior número de exames no Siscan, mesmo naqueles com percentual de implantação abaixo de 90% de seus laboratórios, como Pará (PA), Pernambuco (PE) e Sergipe (SE). Por outro lado, Amazonas (AM), com 87% de implantação do Siscan, registrou 61 mil exames a mais no SIA/SUS, correspondendo a quase 50% de sub-registro no Siscan. Entre os Estados com baixa implantação do Siscan, RJ apresentou um sub-registro de 71% e SP, de 61%, correspondendo a menos 260.220 e 1.285.655 exames registrados no Siscan respectivamente (Tabela 1).

O Estado do MT, apesar de apresentar apenas 48% de implantação do Siscan em seus laboratórios, registrou aproximadamente 26 mil exames a menos no SIA/SUS. Além disso, conta com elevado número de laboratórios que informaram exclusivamente no SIA/SUS (n=21),

caracterizando uma pulverização de exames em laboratórios com pouca produção (Tabela 1).

A ausência do registro no Siscan impacta, sobretudo, a estimativa da cobertura do rastreamento, o monitoramento dos indicadores de qualidade do exame citopatológico e o seguimento das mulheres com exames alterados.

## Mamografias de rastreamento

A realização de mamografias de rastreamento foi informada nos sistemas de informação do SUS, em 2019, por 1.785 serviços, sendo que 309 (17%) o fizeram somente no SIA/SUS, correspondendo a 1,1 milhão de exames sem registro no Siscan. Aproximadamente 74% (1.316) dos serviços apresentaram registro de mamografias de rastreamento em ambos os sistemas.

No Siscan, foram registrados aproximadamente 3 milhões de mamografias de rastreamento por 1.476 prestadores, enquanto o SIA/SUS totalizou 3,9 milhões desses

**Tabela 1** – Percentual de implantação do Siscan, distribuição do número de prestadores de serviços e diferença entre exames citopatológicos do colo do útero informados no SIA/SUS e no Siscan, por UF e Região. Brasil, 2019

UF/ Região do laboratório	Prestadores de serviço					Exames			
	SIA/SUS e Siscan	Somente SIA/SUS	Somente Siscan	Total	% de implantação**	SIA/SUS	Siscan	Diferença SIA/SUS-Siscan	
								nº	%
Região Norte	81	12	17	110	89%	518.009	476.346	41.663	8%
AC	2	0	0	2	100%	37.275	44.181	-6.906	-19%
AM	5	1	1	7	86%	125.018	63.534	61.484	49%
AP	1	0	0	1	100%	9.310	15.784	-6.474	-70%
PA	60	11	13	84	87%	239.483	252.809	-13.326	-6%
RO	4	0	1	5	100%	57.975	47.989	9.986	17%
RR	2	0	0	2	100%	20.334	22.261	-1.927	-9%
TO	7	0	2	9	100%	28.614	29.788	-1.174	-4%
Região Nordeste	305	38	32	375	90%	2.158.135	2.221.921	-63.786	-3%
AL	44	1	3	48	98%	174.940	180.655	-5.715	-3%
BA	69	4	3	76	95%	560.609	589.884	-29.275	-5%
CE	20	2	4	26	92%	294.831	327.934	-33.103	-11%
MA	35	3	7	45	93%	194.774	229.843	-35.069	-18%
PB	39	0	8	47	100%	177.993	194.029	-16.036	-9%
PE	54	7	5	66	89%	377.373	394.992	-17.619	-5%
PI	8	18	0	26	31%	166.707	79.240	87.467	52%
RN	22	1	1	24	96%	128.600	136.873	-8.273	-6%
SE	14	2	1	17	88%	82.308	88.471	-6.163	-7%
Região Sudeste	183	83	15	281	70%	3.724.738	2.218.717	1.506.021	40%
ES	24	1	9	34	97%	236.194	243.544	-7.350	-3%
MG	91	0	2	93	100%	1.008.786	1.041.290	-32.504	-3%
RJ	14	17	0	31	45%	365.336	105.116	260.220	71%
SP	54	65	4	123	47%	2.114.422	828.767	1.285.655	61%
Região Sul	146	11	4	161	93%	1.603.754	1.641.645	-37.891	-2%
PR	51	1	0	52	98%	674.446	685.679	-11.233	-2%
RS	51	8	1	60	87%	562.107	521.541	40.566	7%
SC	44	2	3	49	96%	367.201	434.425	-67.224	-18%
Região Centro-oeste	75	21	6	102	79%	520.523	554.387	-33.864	-7%
DF	2	0	1	3	100%	79.742	74.260	5.482	7%
GO	49	0	2	51	100%	196.977	206.280	-9.303	-5%
MS	8	0	0	8	100%	114.043	118.239	-4.196	-4%
MT	16	21	3	40	48%	129.761	155.608	-25.847	-20%

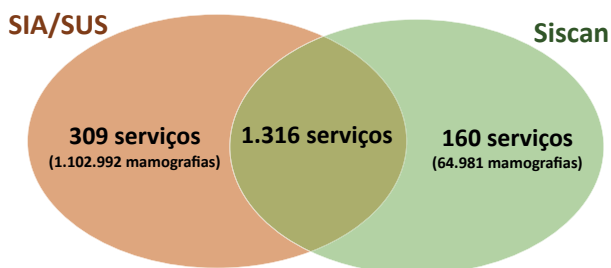
Fonte: Brasil, 2019<sup>1,2</sup>.

Notas: \*Excluídos cinco laboratórios que apresentaram apenas um exame (um no SIA/SUS e quatro no Siscan).

\*\*Número de laboratórios com informação no Siscan dividido pelo total de laboratórios que informaram nos sistemas do SUS.

procedimentos, registrados por 1.625 prestadores de serviço (Figura 2).

**Figura 2** – Número de serviços de mamografia segundo registro nos sistemas de informação no SUS. Brasil, 2019



Total no SIA/SUS: 3.891.533 mamografias de rastreamento em 1.625 serviços  
 Total no Siscan: 2.983.736 mamografias de rastreamento em 1.476 serviços

Fonte: Brasil, 2019<sup>1,2</sup>.

Das 27 UF, 22 apresentaram percentual de implantação do Siscan superior a 90% entre o total de serviços que

informaram nos sistemas do SUS. Assim como observado nos laboratórios de citopatologia, os Estados do PI, RJ e SP apresentaram percentual de implantação do Siscan, nos serviços de mamografia, abaixo de 50% (Tabela 2).

A maioria dos Estados (21) apresentou mais registros de mamografias de rastreamento no Siscan do que no SIA/SUS. Entre os Estados que registraram mais mamografias no SIA/SUS, o percentual de sub-registro (ausência de registro) no Siscan variou de 6% na BA a 61% em SP (Tabela 2).

Importante analisar com cautela os dados do AP e RO, pois podem refletir algum problema de registro ou repasse das informações ao SIA/SUS, uma vez que possuem a implantação do Siscan, mas com poucos registros para faturamento no SIA/SUS.

## Considerações finais

Em 2019, apesar de todos os Estados do país já utilizarem o Siscan, sua implantação ainda não foi completa em âmbito nacional em razão da indisponibilidade do *webservice*

**Tabela 2** – Percentual de implantação do Siscan, distribuição do número de prestadores de serviços e diferença entre mamografias de rastreamento informadas no SIA/SUS e no Siscan, por UF e Região. Brasil, 2019

UF/Região do serviço de mamografia	Prestadores de serviço					Exames			
	SIA/SUS e Siscan	Somente SIA/SUS	Somente Siscan	Total	% de implantação **	SIA/SUS	Siscan	Diferença SIA/SUS-Siscan	
								nº	%
Região Norte	60	10	9	79	87%	110.308	113.184	-2.876	-3%
AC	3	0	0	3	100%	4.352	5.016	-664	-15%
AM	9	7	0	16	56%	36.440	20.139	16.301	45%
AP	1	0	1	2	100%	186	4.371	-4.185	-2250%
PA	29	3	5	37	92%	46.847	48.991	-2.144	-5%
RO	7	0	2	9	100%	9.714	17.982	-8.268	-85%
RR	3	0	0	3	100%	4.391	5.331	-940	-21%
TO	8	0	1	9	100%	8.378	11.354	-2.976	-36%
Região Nordeste	505	50	99	654	92%	890.848	887.055	3.793	0%
AL	45	0	3	48	100%	80.718	82.066	-1.348	-2%
BA	85	7	3	95	93%	280.527	262.434	18.093	6%
CE	67	8	26	101	92%	84.479	96.035	-11.556	-14%
MA	22	0	3	25	100%	40.862	41.852	-990	-2%
PB	124	11	19	154	93%	64.773	73.061	-8.288	-13%
PE	98	3	22	123	98%	183.752	197.904	-14.152	-8%
PI	13	20	0	33	39%	56.741	22.431	34.310	60%
RN	27	1	9	37	97%	56.379	60.264	-3.885	-7%
SE	24	0	14	38	100%	42.617	51.008	-8.391	-20%
Região Sudeste	382	209	30	621	66%	1.940.306	1.087.270	853.036	44%
ES	33	0	7	40	100%	87.105	97.842	-10.737	-12%
MG	173	2	7	182	99%	388.350	418.949	-30.599	-8%
RJ	44	46	5	95	52%	229.516	90.976	138.540	60%
SP	132	161	11	304	47%	1.235.335	479.503	755.832	61%
Região Sul	266	39	6	311	87%	779.582	705.112	74.470	10%
PR	99	0	1	100	100%	327.150	338.361	-11.211	-3%
RS	102	37	1	140	74%	311.824	205.674	106.150	34%
SC	65	2	4	71	97%	140.608	161.077	-20.469	-15%
Região Centro-oeste	103	1	16	120	99%	170.489	191.115	-20.626	-12%
DF	8	0	2	10	100%	10.078	13.763	-3.685	-37%
GO	46	0	3	49	100%	79.984	88.765	-8.781	-11%
MS	18	0	2	20	100%	51.282	55.716	-4.434	-9%
MT	31	1	9	41	98%	29.145	32.871	-3.726	-13%

Fonte: Brasil, 2019<sup>1,2</sup>.

Notas: \*Excluídos 12 serviços que apresentaram apenas um exame (seis no SIA/SUS e seis no Siscan).

\*\*Número de serviços de mamografia com informação no Siscan dividido pelo total de serviços que informaram nos sistemas do SUS.

do Siscan, que atenderá aos prestadores com sistemas próprios. Entretanto, é importante uma análise mais aprofundada nos Estados, a fim de verificar se a ausência da disponibilidade do *webservice* é o único fator limitante ou se há outros problemas, como o observado no Estado de MT, para os exames citopatológicos.

Outro ponto a esclarecer é a situação dos prestadores, tanto no exame citopatológico quanto na mamografia, que apresentaram produção apenas no Siscan. Nessa situação, a informação não foi registrada no SIA/SUS, ou seja, os prestadores não apresentaram o Boletim de Produção Ambulatorial, o que implica o não pagamento dos procedimentos. Essa situação é plausível para estabelecimentos com orçamento próprio, como os federais, por exemplo.

## Dicas e informes

- Foi disponibilizado, em abril, na página do DATASUS, o Tabnet do Siscan para os exames histopatológicos de mama. Para a consulta, acessar a página do DATASUS ([www.datasus.saude.gov.br](http://www.datasus.saude.gov.br)) >> Informações de saúde (Tabnet) >> Epidemiológicas e morbidade >> Sistema de Informação do Câncer - Siscan (colo do útero e mama).
- A Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (Didepre) do Instituto Nacional de Câncer José Alencar

Gomes da Silva (INCA) continua oferecendo, em 2020, o *Curso de Educação à Distância sobre Detecção Precoce do Câncer*. O curso é dirigido a médicos, enfermeiros e dentistas da Atenção Básica. As inscrições são abertas duas vezes ao ano (março e agosto). Para mais informações, acesse o *link* <https://www.inca.gov.br/cursos/deteccao-precoce-do-cancer>.

- A Didepre disponibilizou, no site do INCA, um vídeo informativo para a população com as recomendações do INCA e do Ministério da Saúde para a prevenção e a detecção precoce do câncer de boca, no qual são abordados os fatores de risco e os seus principais sinais e sintomas. O *link* de acesso é: <https://www.inca.gov.br/videos/cancer-de-boca>.

## Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **SIASUS**: Sistema de informações ambulatoriais do SUS. Rio de Janeiro, 2019. 1 base de dados. Disponível em: <http://sia.datasus.gov.br/principal/index.php>. Acesso em: 04 maio 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **SISCAN**: Sistema de informação do câncer: versão 1.7.1. [Brasília, DF: Ministério da Saúde], 2019. 1 base de dados. Disponível em: <http://siscan.saude.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2020.

## Expediente:

Informativo semestral do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações – 4.0 Internacional. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: eletrônica

Elaboração, distribuição e informações  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR  
GOMES DA SILVA (INCA)  
Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev)  
Divisão de Vigilância e Análise de Situação  
Rua Marquês de Pombal, 125 – Centro  
20.230-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3207-5500  
[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

Coordenação: Arn Migowski  
Elaboração: Maria Beatriz Kneipp Dias e Maria Asuncion Sole Pla.  
Colaboradores: Adriana Atty, Itamar Bento Claro e Mônica de Assis.  
Edição e Produção Editorial: Christine Dieguez. Revisão: Rita Rangel de S. Machado. Projeto Gráfico e Diagramação: Cecília Pachá. Normalização Bibliográfica: Juliana Moreira (CRB 7/7019).

## Edição

Coordenação de Ensino (Coens)  
Serviço de Educação e Informação Técnico-científica  
Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-científicos  
Rua Marquês de Pombal, 125 – Centro  
20.230-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3207-5500